

Apresentação

História, Cidadania e Direitos Humanos

Carlos Martins Versiani dos Anjos

Flávia Lemos Mota de Azevedo

José Heleno Ferreira

João Ricardo Ferreira Pires

Lúcia Maria Silva Arruda

O Centro de Memória Prof^a Batistina Corgozinho (CEMUD), pertencente à unidade Divinópolis da UEMG, vem se destacando em várias frentes de trabalho ligadas à preservação documental, à história e à memória do Centro-Oeste Mineiro. A idealização desse centro de pesquisa e extensão data de 2006, trazendo as marcas da utopia da professora Batistina Maria de Sousa Corgozinho que pretendia preservar e divulgar a história da nossa região. Durante muitos anos focou sua atividade na guarda documental de acervos significativos e na pesquisa e extensão desse mesmo acervo. Embora este continue sendo um dos princípios norteadores da ação do CEMUD, seu escopo se ampliou, pois não basta apenas guardar de maneira adequada acervos históricos, é preciso torná-los vivos no presente, que é de todos nós. Para tanto, desde 2014 o Cemud iniciou uma série de ações para implementar atividades de educação patrimonial e ampliar sua comunicação e seus laços com a comunidade. Assim, as visitas de alunos de escolas da educação básica às instalações e exposições, visitas orientadas por mapas urbanos que demonstrem a importância do patrimônio, oficinas ministradas nas escolas e nas secretarias estaduais e municipais de educação fazem parte do nosso planejamento de educação patrimonial. Também as exposições da Semana de Museus, da Primavera de Museus, da Semana Nacional de Arquivos e outras tornam possível que os acervos ganhem vida e que as pessoas conheçam o Centro de Memória e o reconheçam como um espaço aberto às pesquisas e estudos sobre o Centro Oeste de Minas Gerais. Um ponto muito importante nesse processo é a manutenção do Portal da Memória EmRedes (www.emredes.org.br), espaço virtual de pesquisas históricas sobre o Centro-Oeste Mineiro.

Desse ponto acima podemos realçar, também, a ampliação

das relações institucionais do Centro: o reconhecimento pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) do CEMUD como Ponto de Memória e a participação regular em eventos nacionais do IBRAM firmam o CEMUD como referência na questão da museologia na região. Aliás, esse é um aspecto importante que vem sendo explorado não há muito tempo, desde 2014, o CEMUD como um espaço museológico. Como um local que aproxima as pessoas do patrimônio e da cultura que é sua e que muitas vezes é percebida como algo distante. Institucionalmente, também, é importante realçar nosso cadastro no Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), órgão máximo da gestão de arquivos no país. O Centro é uma instituição reconhecida nacionalmente como arquivo que considera todos os princípios e metodologias mais avançadas da área. A questão de ser um arquivo é, talvez, como já dissemos, a nossa mais antiga função, mas adquire um novo significado e importância a partir desse cadastro.

Fica claro que de um arquivo e local de pesquisas o CEMUD se tornou também um centro de extensão aglutinador e propositivo das questões da memória, do patrimônio e da cultura regional. Nossa atuação e escopo se ampliaram, mas nossas raízes, nosso chão é a história regional e, mais particularmente, a história regional do Centro-Oeste Mineiro. Apresentemos, pois, ainda que brevemente, algumas considerações sobre o regional, apenas para firmar os princípios que norteiam a atuação do Centro nesse aspecto.

O que é história regional? O que é região? O que é o local? Como o historiador deve trabalhar com essa dimensão? Quais são as vantagens historiográficas dessa perspectiva? Em um estudo histórico e sociológico não podemos considerar a região ou o local como dados naturais ou como delimitações geográficas ou administrativas já dadas de antemão. A região é construída pelo pesquisador a partir das evidências e da problemática desejada. A região ou o lugar são sempre categorias que se relacionam com a totalidade, ela nunca pode ser apreendida fora da ligação com o espaço mais amplo, do qual ela é um recorte. Nesse sentido, pensamos que o Centro Oeste que o Cemud cria como problemática procura certas questões específicas, certos recortes que com o tempo foram se mostrando mais produtivos.

Começaremos por dizer que, na “História Regional” ou na “História Local”, a “região”, o “local”, o “espaço” são trazidos de fato para o centro da análise. O “lugar”, na História Local, não

se relaciona apenas à dimensão local dentro da qual se produz o trabalho do próprio historiador; aqui, o “local” é trazido para um lugar importante no palco da análise historiográfica [...] Outro ponto importante deve ser considerado. O fato de que uma história possa ser compreendida como “história local” não exclui a possibilidade de que esta mesma história se refira a uma “totalidade” [...] Nenhuma “localidade”, ou nenhuma “região” [...] está dada previamente. Não existem, para o historiador, regiões que se impõem a ele como espaços já dados de antemão. Isto porque a “região” ou a “localidade” dos historiadores não é a localidade dos políticos de hoje, ou da geografia física, ou da rede de lugares administrativos em que foi dividido o país, o estado ou o município. Toda “Região” ou “localidade” é necessariamente uma construção do próprio historiador¹.

A noção de região ou de local também leva em conta as relações entre os homens e desses com o meio, não se pode simplesmente excluir as continuidades e descontinuidades sociais sob pena de naturalizar a história.

A partir da geografia crítica, alguns geógrafos têm proposto um novo conceito de região, capaz de apreender as diferenças e contradições geradas pelas ações dos homens, ao longo da História, em um determinado espaço. Para estes geógrafos, a organização espacial sempre se constitui em uma categoria social, fruto do trabalho humano e da forma dos homens se relacionarem entre si e com a natureza. Partindo desse quadro teórico, definem “região” como a categoria espacial que expressa uma especificidade, uma singularidade, dentro de uma totalidade: assim, a região configura um espaço particular dentro de uma determinada organização social mais ampla, com a qual se articula².

A vantagem de uma visada local é a possibilidade de apreender a história vivida de um ponto mais próximo de onde ela acontece,

¹ BARROS, José D'Assunção. O lugar da história local na expansão dos campos históricos. In: OLIVEIRA, Ana Maria Carvalho dos Santos; REIS, Isabel Cristina Ferreira dos (Orgs). *História Regional e Local: discussões e práticas*. Salvador: Quarteto, 2010, p. 230-232.

² AMADO, Janaína. História e Região: reconhecendo e construindo espaço. In: SILVA, Marcos A da. (Org.) *República em Migalhas: História Regional e Local*. São Paulo: Ed. Marco Zero, 1990, p. 8.

descemos mais ao rés do chão, nos posicionamos mais humildemente perante nossas testemunhas. A vantagem, ainda, de uma visada local é a capacidade que ela tem de precisar melhor as interpretações gerais, a capacidade de desmistificar grandes sínteses, assim, estudando o Centro Oeste acabamos por nuançar análises mais gerais sobre Minas Gerais, Brasil e o mundo.

Durante toda a trajetória do Centro muitas pesquisas foram realizadas, muitos trabalhos foram feitos criando o Centro Oeste como um campo de estudos legítimo na história de Minas Gerais. Uma das ações permanentes do Centro que mais contribui para isso é a realização dos Seminários de História e Memória do Centro Oeste, que desde 2006, a cada dois anos reúne estudiosos locais e de várias regiões tanto de Minas quanto do Brasil para discutir amplos aspectos da nossa região. É importante frisar que mesmo que o Centro tenha como princípio o trabalho de historiador, um trabalho com e da memória, os Seminários sempre foram muito amplos na questão dos campos teóricos. Tem-se trabalhos nas várias áreas: educação, saúde, no campo das engenharias, no campo da sociologia, da antropologia, da geografia. Temos trabalhos de graduandos a pós-doutores, o que mostra a diversidade de olhares e perspectivas. Esse livro é fruto do último desses seminários – o sexto – realizado em 2016, na UEMG Unidade de Divinópolis, no final do mês de novembro e início de dezembro, tendo como tema geral “História, Cidadania e Direitos Humanos”.

As questões relativas à cidadania e aos direitos humanos são sempre relevantes para o debate acadêmico, principalmente numa época de tantas discussões envolvendo as relações entre a política e a justiça; de tantas atitudes de intolerância, fanatismo, violência, que infelizmente ainda se fazem muito presentes na realidade social brasileira. A região do Centro-Oeste Mineiro e o município de Divinópolis não estão imunes a todo esse debate. O Seminário contou com a participação de movimentos e grupos atuantes na região, na área da cidadania e dos direitos civis, políticos e sociais tanto na proposição de mesas redondas quanto na apresentação de trabalhos individuais.

A UEMG, em sua Unidade Divinópolis, se mostra bastante engajada na luta contra o preconceito e a intolerância: pela formação de grupos e coletivos; pela ação pedagógica de professores das mais diversas áreas; pela organização de vários eventos, como ocorre todos os anos na luta antimanicomial; pelos inúmeros projetos de pesquisa e de extensão que buscam trazer à tona questões culturais e sociais das comunidades e região para o meio

acadêmico, com a participação ativa dos discentes. O VI Seminário buscou contemplar uma direção que há muito se expressa de forma significativa em toda a comunidade acadêmica da UEMG-Divinópolis, em seu exercício pedagógico e interdisciplinar, nas atividades extensionistas, de pesquisa e de ensino, trazendo também a voz das organizações e grupos atuantes da comunidade divinopolitana e região.

A abertura do evento contou com a participação do então Secretário de Estado de Direitos Humanos, Participação Social e Cidadania, Nilmário Miranda, que na conferência inicial problematizou a questão da memória e do direito à verdade, além da apresentação do Grupo Movimento, coral formado por pessoas com transtornos psíquicos, que há mais de duas décadas é coordenado pela professora Virgínia Raimunda Ferreira (UEMG Divinópolis). O evento contou com oficinas, palestras e Grupos de Trabalho, apresentando comunicações que contemplaram as questões ambientais, étnico-raciais, de gênero, violência, mídia, política, sistema prisional, infância e adolescência, sempre sob a perspectiva da História e dos Direitos Humanos. Uma roda de conversa com os coletivos de mulheres, negros e LGBTI+, organizados na própria unidade acadêmica e também noutros espaços da cidade, marcou a atividade de encerramento, que contou ainda com a apresentação da peça teatral “O túnel”, dirigida pelo professor Carlos Martins Versiani dos Anjos (UEMG Divinópolis).

A Comissão Organizadora apresenta, agora, o livro que traz uma seleção de alguns dos trabalhos apresentados no VI Seminário História e Memória do Centro Oeste Mineiro, contando também com a participação de outros autores e autoras, convidados para contribuir com a reflexão sobre o tema central: História, Cidadania e Direitos Humanos.

Organizado em três partes, o livro traz vinte e quatro artigos. Direitos Humanos, Memória e História é o tema aglutinador dos textos que compõem a parte I. A segunda parte reúne textos que têm como perspectiva a História Regional e, por fim, a terceira parte: História, Mídia e Direitos Humanos.

Trata-se do sexto volume da coleção História e Memória do Centro-Oeste Mineiro: Perspectivas, dando continuidade a um processo que vem se realizando bianualmente. A cada dois anos o Centro de Memória promove o Seminário de História e Memória do Centro Oeste Mineiro com o objetivo de reunir pesquisadores que tenham como objeto de estudo a memória e a história, bem como a região centro oeste de Minas Gerais. Posteriormente,

publica-se o livro que busca apresentar as principais questões discutidas no seminário.

A definição da temática busca considerar questões específicas da região e ou questões que estejam sendo discutidas em um nível mais amplo. Assim, após o primeiro seminário, ainda em 2006, quando colocou-se o Centro Oeste Mineiro como objeto de estudo, tivemos, em 2008, o segundo seminário, que resultou na publicação do livro “História e Memória do Centro-Oeste Mineiro: perspectivas – História, Memória e Cultura”. Em 2010, a perspectiva em questão foi as confluências entre o urbano e o rural. Em 2012, cidades centenárias: desenvolvimento regional e inclusão social. Dois anos depois, 2014, memória, literatura e educação foram as temáticas em torno das quais realizou-se o seminário e, posteriormente, a publicação do volume cinco da coleção. Enfim, chegamos ao sexto volume: História, Cidadania e Direitos Humanos.

O lançamento do sexto volume desta coleção coincide com o processo de realização do sétimo seminário, cujo tema será violências. Desta forma, o Centro de Memória Prof^a Batistina Corgozinho apresenta sua contribuição para que a história e a memória do centro oeste mineiro sejam colocadas em questão e, ao mesmo tempo, abre campos para que estudantes, professores e professoras, profissionais que lidam com a memória e com a cultura encontrem espaços para socializar seus estudos, dialogar com seus pares e encontrar novas perspectivas para dar continuidade aos seus trabalhos.

REFERÊNCIAS

AMADO, Janaína. História e Região: reconhecendo e construindo espaço. In: SILVA, Marcos A. da. (Org.) *República em Migalhas: História Regional e Local*. São Paulo: Ed. Marco Zero, 1990, p. 8.

BARROS, José D’ Assunção. O lugar da história local na expansão dos campos históricos. In: OLIVEIRA, Ana Maria Carvalho dos Santos; REIS, Isabel Cristina Ferreira dos (Orgs.). *História Regional e Local: discussões e práticas*. Salvador: Quarteto, 2010, p. 230-232.

Agradecimentos

Este livro resulta do trabalho de um grande número de pessoas que se envolveram na realização do VI SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E MEMÓRIA DO CENTRO-OESTE MINEIRO, realizado entre 30 de novembro de 02 de dezembro de 2016, tendo como tema “História, Cidadania e Direitos Humanos”. Estudantes, professores e professoras, profissionais que atuam em arquivos públicos e outras instituições ligadas à História e à memória nas cidades da região, pesquisadores e pesquisadoras que participaram como ouvintes, apresentando comunicações orais, coordenando grupos de trabalho, entre outras atividades, tornaram possível a sexta edição desse evento que vem sendo realizado desde 2006. Os artigos que compõem o livro resultam dos trabalhos apresentados no seminário e dos debates que se realizaram durante o mesmo.

Agradecer é, pois, uma forma de reconhecer o trabalho realizado: àqueles(as) que disponibilizaram seus textos; ao Grupo Movimento, que contribuiu com a abertura do evento; ao então Secretário de Direitos Humanos, Participação Social e Cidadania do Estado de Minas Gerais, Nilmário Miranda, que proferiu a conferência de abertura; aos coletivos de mulheres, negros e LGBTQI, que possibilitaram a realização da roda de conversa acerca das lutas em defesa dos direitos humanos; à equipe coordenada pelo professor Carlos Martins Versiani dos Anjos, que apresentou a peça “O Túnel”, encerrando o Seminário.

Agradecemos, ainda, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e à Fundação de Apoio e Desenvolvimento da Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (FADECIT) que viabilizaram a realização do evento.

Nosso reconhecimento também a toda equipe (funcionários, estagiários e bolsistas) que atua no Centro de Memória Prof^a Bastistina Corgozinho (CEMUD) pelos inúmeros trabalhos durante a preparação e realização do Seminário e, finalmente, à Assessoria de Comunicação da UEMG – Unidade Divinópolis pela diagramação do texto.

Um trabalho feito a muitas mãos! Marcado pelo compromisso, pela dedicação à pesquisa e pelo afeto que nos torna companheiros e companheiras nas lutas pelo direito à cidadania, pela efetivação dos direitos humanos.
